

A contribuição do escritor piauiense Assis Brasil para a literatura brasileira destinada ao público jovem

Maria do Socorro Rios Magalhães¹

Dheiky do Rêgo Monteiro Rocha²

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar a obra do autor piauiense Francisco de ASSIS Almeida BRASIL, destinada aos leitores juvenis, objeto de pesquisa que fundamentará a dissertação de Mestrado “A Fantasia e o Real na Literatura Infantojuvenil de Assis Brasil” no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí. A escolha do objeto de estudo deve-se ao fato de tratar-se de um autor relevante para a literatura piauiense, cuja produção vem sendo bastante estudada no âmbito acadêmico, principalmente aquelas obras que compõem a *Tetralogia Piauiense* e outras de igual importância literária. Entretanto, a sua produção literária juvenil, um conjunto de 54 publicações, ainda carece de atenção por parte dos estudiosos da área. Com o intuito de divulgar esta faceta do escritor Assis Brasil, o presente trabalho se propõe a dar uma breve notícia sobre a sua produção destinada ao público adolescente.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil; Assis Brasil; Literatura piauiense.

Francisco de Assis Almeida Brasil é romancista, contista, ensaísta, historiador literário, antologista, jornalista, professor, dicionarista, crítico literário, membro da Academia Piauiense de Letras e da Academia Parnaibana de Letras, também é autor de obras literárias para crianças e jovens. Nasceu em Parnaíba, no estado do Piauí, em 18 de fevereiro de 1932. O escritor influenciado pelos pais, muito jovem já manifestava predileção pelas artes (música, teatro, cinema, poesia, romances). Assis Brasil era um bom leitor de histórias de aventuras e não dispensava o contato com os livros, como os do autor escocês Robert Louis Stevenson, de Lewis Wallace, de Fenimore Cooper, de Jonathan Swift, de Daniel Defoe, de Jean-Jacques Rousseau entre outros.

Aos 12 anos de idade migrou para Fortaleza-CE, em busca de estudos. No final de 1949, foi para o Rio de Janeiro, centro maior de oportunidades, para tornar-se escritor; na “cidade maravilhosa” trabalhou em cargos de área administrativa (oficial administrativo e auxiliar de escritório). Mais tarde tornou-se redator do setor de propaganda das Casas Pernambucanas, enquanto cursava Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio.

¹ Doutora em Letras pela PUCRS. Professora do Mestrado em Letras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

² Mestrando em Letras e Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Em 1953, publicou o primeiro livro, *Verdes mares bravios*, no Rio de Janeiro pela editora Aurora, escrito quando tinha 16 anos de idade. Mais tarde foi adaptado pelo autor e reeditado, em 1986, pela Melhoramentos, em São Paulo, sob o título de *Aventura no mar*, com indicação para o público infantojuvenil.

Conforme Nelly Novaes Coelho (1995), Assis Brasil estreou como ficcionista em 1954, quando ganhou o Prêmio Nacional do Jornal de Letras (RJ), com o conto *Cândida*, da obra *Contos do cotidiano triste*, de 1955 (BRASIL, 1955).

Em 1956, no Rio de Janeiro, inicia seu trabalho como crítico literário do *Jornal do Brasil*, em um suplemento dominical. Essa atividade jornalístico-literária lhe rende atuar em outros jornais, como no *Diário de Notícias*, em 1962, no *Correio da Manhã*, 1962 e 1972, no *O Globo*, em 1969/1970. Trabalhou também em outros jornais como redator: no *Diário Carioca*, em 1959, e na *Tribuna da Imprensa*, em 1967/1969. A sua presença na imprensa de revista foi marcada por sua atuação como redator-chefe, 1964/1966, e colunista de literatura, 1965/1966, na revista *O Cruzeiro*.

Posteriormente à sua primeira publicação e ao seu primeiro prêmio, outras produções literárias surgiram, como as da Tetralogia Piauiense: *Beira rio beira vida* (1965), *A filha do meio-quilo* (1966), *O salto do cavalo cobridor* (1968) e *Pacamão* (1969) (BRASIL, 2008a); e as do Ciclo do Terror: *Os que bebem como os cães* (1975), *O aprendizado da morte* (1976), *Deus, o Sol, Shakespeare* (1978) e *Os crocodilos* (1980); e outras, todas destinadas ao público adulto. Tanto as obras mencionadas como outras de igual importância literária, vêm sendo estudadas no âmbito acadêmico. Entretanto, a sua produção literária destinada ao leitor infantojuvenil, um conjunto de 54 publicações, ainda necessita de atenção por parte dos estudiosos desse gênero literário.

O escritor piauiense coleciona um número considerável de premiações literárias concedidas a sua obra. Entre os prêmios com que foi agraciado, está o Prêmio Nacional Walmap concedido às obras *Beira rio beira vida*, no ano de 1965 e *Os que bebem como os cães*, em 1975, ambas em primeiro lugar. Recebeu, ainda, o Prêmio Machado de Assis/Academia Brasileira de Letras para o conjunto da sua obra, em 2004.

Assis Brasil se considera um escritor dedicado ao ofício da criação literária, e um autor “contemporâneo” (ANDRADE, 2012), como declarou em recente entrevista à revista piauiense *Revestrés*. É um dos poucos escritores do país que sobrevive da sua literatura. Como afirma Coelho (1995:144), “sua habilidade em elaborar o novelesco e a atração pela

aventura de viver, somada ao estilo fluente e impregnado de oralidade, fazem de Assis Brasil um escritor de sucesso entre os leitores”.

A sua produção literária destinada ao público infantojuvenil, como informa Coelho (1995:144), inicia, em 1980, com uma série de episódios, com histórias autônomas, protagonizadas e narradas pela personagem Gavião Vaqueiro – um aventureiro nordestino, ecologista e amigo dos índios – denominada “Aventuras de Gavião Vaqueiro”. A estudiosa e crítica literária do gênero infantojuvenil, Nelly Novaes Coelho (1995), nomeou essa série de episódios de “ciclo novelesco”. A série episódios do Gavião Vaqueiro já conta com 24 publicações: *Um preço pela vida* (1980/1990), *O primeiro amor* (1980), *O velho feiticeiro* (1980), *A viagem proibida* (Reúne: *O sequestro*, *A viagem proibida* e *A pena vermelha do Gavião* (1982)), *O destino é cego* (1986), *A primeira morte* (1986), *Na trilha das esmeraldas* (1986), *Lobo guará, meu amigo* (1989), *O mistério do punhal-estrela* (1990), *Perigo na missão Rondon* (1991), *Os esqueletos das Amazonas* (1991), *Missão secreta na transamazônica* (1991), *O tesouro da cidade-fantasma* (1992), *O sábio e o andarilho* (1994), *Quatro-orelhas: um guerreiro craô* (1994), *A caçadora do Araguaia* (1994), *Coração de Jacaré* (1994), *Yakima, o menino-onça* (1995), *Os desafios do rebelde* (1996), *Corisco, o último cavalo selvagem* (1998), *Gavião Vaqueiro: o bom ladrão da floresta* (2008b), *Gavião Vaqueiro: casamento kamayurá* (2011).

Muitas editoras apostaram no talento de Assis Brasil na criação de narrativas endereçadas ao público juvenil, entre as quais estão: Melhoramentos, Atual, Contexto, Salamandra, Scipione, Moderna, José Olympio, RHJ, Imago, Nova Fronteira, Ao Livro Técnico, Saraiva e Nova Aliança.

Uma boa parte de suas histórias para jovens foi publicada em coleções e séries, como, por exemplo, *A volta do herói* (1974), editada em 1983 pela Ediouro para a Coleção Edijovem, como também *Mensagem às estrelas*, de 1983, e *O mistério de Kanitei*, de 1984. *Tiúbe, a mestiça* (1975) foi publicada pela editora Atual para a Série Morena. A obra *Tônico e Carniça* (1982), editada pela Ática na Série Vaga-lume, escrita em co-autoria com o escritor pernambucano José Rezende Filho. Este, falecido em 1977, deixara anotações sobre essa obra com o amigo piauiense, que a concluiu. *O menino-candeeiro* (1985) foi publicado pela Editora do Brasil para a Coleção LiberdadeAção. O livro *Desafios de Kaíto* (1985) é uma publicação da Editora do Brasil para a Coleção Mutirão. A obra *A fala da cor na dança do beija-flor* (1985), publicada pela Companhia Editora Nacional para a Coleção Passelivre, reúne dois contos chamados *A fala da cor na dança do beija-flor* e *Meu nome é Tuim-azul*. O

camelô São Joaquim (1985) e *Neném-Ruçó, o mensageiro* (1986) foram editadas pela Atual para a Série Dourada. A obra *Aventura no mar* (1986) foi editada pela Melhoramentos para a Série Trans-ação. *Histórias do rio encantado* (1987) é uma obra composta por três contos: Maria das cinzas, A sereia e Alexandre, o pequeno, publicada pela editora FTD para a Coleção Falas Contemporâneas. O livro *O cantor prisioneiro* (1987) é uma publicação da editora Moderna para a Coleção Girassol. A obra *Pequeno pássaro com frio* (1988) foi publicada pela Editora do Brasil para a Coleção Akpalô Kpatita. *O mistério da caverna da coruja vegetariana* (1989) foi publicada pela editora RHJ para a Série Curtição. *Os nadinhas* (1995) e *O segredo do galo-madrinha* (1995) são publicações da editora Scipione para a Coleção Histórias que eu gosto de contar. Posteriormente, em 2004, *O segredo do galo-madrinha* foi editado também para a Série Biblioteca Marcha Criança, pela mesma editora.

Temos também, publicadas por coleções, as seguintes histórias já mencionadas anteriormente, quando nos referimos aos episódios das Aventuras de Gavião Vaqueiro: *O mistério do punhal-estrela* (1990) pela editora Scipione na Coleção Aqui e Agora; *Perigo na missão Rondon* (1991) pela editora Moderna na Coleção Veredas; *Missão secreta na transamazônica* (1991) pela editora RHJ na Coleção RHJovem; pela editora Ao Livro Técnico na Coleção Ação e Emoção: *Quatro-orelhas, um guerreiro craô* (1994); pela editora Saraiva na Coleção Jabuti: *Yakima, o menino-onça* (1995), *Os desafios do rebelde* (1996) e *Corisco, o último cavalo selvagem* (1998). A publicação de obras infantojuvenis através de coleções ou séries tem a função de endereçar, apropriadamente, cada livro, para o público específico, às vezes por faixa etária e, outras vezes, por nível de escolaridade.

Outras narrativas juvenis não fazem parte de coleções ou séries, como é o caso de *Contatos imediatos dos besouros astronautas* (1985) publicado pela editora Nórdica, *Zé Carrapeta, o guia de cego* (1984) e *Novas aventuras de Zé Carrapeta* (1988) editados pela Record, *Os habitantes do espelho* (1994) e *A sabedoria da floresta* (1995) ambos publicados pela José Olympio, e ainda, “Novas histórias do rio encantado”, um conjunto de três contos, publicados pela editora Imago, como parte do livro *A chave do amor e outras histórias piauienses* (2007).

Muitas de suas obras para crianças e jovens foram também premiadas, como exemplo, citamos: *A volta do herói*, com o Prêmio Estadual de Literatura da Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro e Menção Honrosa no concurso Prêmio Nacional Walmap; *Um preço pela vida* com o Prêmio Fernando Chinaglia/União Brasileira de Escritores; *Os nadinhas* com o Prêmio Luiz Jardim/União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro e *Coração de jacaré* com o

Prêmio Adolfo Aizen/União Brasileira de Escritores. (BRASIL, 2007:331-332). Com destaque para a obra *Zé Carrapeta, o guia de cego* que foi agraciada com o Prêmio Alfredo Machado Quintela, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, além de ter sido selecionada pela Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, na Alemanha, para o importante catálogo *The White Ravens 1986*, publicado anualmente com novidades da produção mundial de literatura infantil e juvenil. (THE WHITE RAVENS 1986:13).

Aos 80 anos de idade, Assis Brasil, considerado “a máquina de escrever” (ANDRADE, 2012) pela revista *Revestrés*, não cessa o seu trabalho de criação, sempre motivado pela aceitação dos leitores e da crítica, pelos prêmios literários e pela adoção de suas obras em escolas de todo o Brasil.

Desde 2008, Assis Brasil fixou residência no seu Estado natal. Em Teresina, onde vive atualmente, o escritor já publicou, pela editora Nova Aliança, 5 títulos destinados ao público juvenil: *Gavião Vaqueiro: o bom ladrão da floresta* (2008b), *Nemo, o peixinho filósofo* (2009), *Um poeta chamado grilo* (2009), *O menino que vendeu sua imagem* (2010) e *Gavião Vaqueiro: casamento kamayurá* (2011).

Recentemente, publicou, pela editora Imago, do Rio de Janeiro, uma série composta por 6 volumes, com o título de *Os jovens gênios* (2011), distribuídos da seguinte forma: “Os cientistas” (vol. 1), “Os poetas” (vol. 2), “Os romancistas” (vol. 3), “Os inventores” (vol. 4), “Os pintores” (vol. 5) e “Os compositores” (vol. 6). São ensaios biográficos de grandes nomes (homens e mulheres) das ciências e das artes, que, com suas criações e invenções, deram sua contribuição para a construção de um mundo novo. Dentre esses nomes, alguns brasileiros, como Monteiro Lobato, um grande referencial da literatura infantojuvenil brasileira.

Segundo Assis Brasil (SAPIÊNCIA, 2007:7), toda a sua obra, inclusive a infantojuvenil, gira em torno da denúncia social, embora esta se faça mais visível na sua literatura para adultos, sobretudo em obras como *Beira rio beira vida* (op.cit.) e *Os que bebem como os cães* (op.cit.). Na sua literatura infantojuvenil, o autor explora questões, como: a preservação da natureza (*A sabedoria da floresta; O mistério da caverna da coruja vegetariana; O cantor prisioneiro*), a demarcação das terras indígenas (*A sabedoria da floresta*), o cotidiano de crianças faveladas (*Pequeno pássaro com frio*) e a migração nordestina (*Mensagem às estrelas*).

Na obra *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo*, Nelly Novaes Coelho (2010:284) cita o escritor piauiense como inovador da literatura destinada aos jovens nos anos 1980, ao lado de Luís Camargo, Marina

Colasanti, Pedro Bandeira e Tatiana Belinky. Assis Brasil segue a esteira dos escritores que optam por uma literatura questionadora, revelando, em suas narrativas, “as relações convencionais existentes entre a criança e o mundo em que ela vive, questionando também os valores sobre os quais nossa sociedade está assentada” (COELHO, 2010:283). Todos esses autores relacionados na observação crítica de Nelly Coelho (2010) trazem uma perspectiva positiva de atualização da juventude, no que se refere aos problemas sociais.

Podemos constatar que os anos de 1980 foram os mais produtivos de Assis Brasil na publicação de obras para os leitores jovens, coincidindo com o período de maior abertura política, com o fim da censura e do regime ditatorial que vigorou no país durante 20 anos. Nesse período, também a literatura para crianças e jovens, no Brasil, passava por um momento de renovação, com o surgimento de um considerável número de novos autores e obras, fenômeno que se tornou conhecido como o “boom da literatura infantojuvenil” (COELHO, 1995:64).

Do ponto de vista temático, as narrativas infantojuvenis de Assis Brasil são marcadas pelo espaço geográfico (ambientes rurais e urbanos), pela relação ser humano e natureza, pelo conhecimento da cultura indígena, pela relação adulto e adolescente, pela descoberta do amor entre jovens, pela curiosidade científica, entre outros temas. Em todas as narrativas, a relação entre a fantasia e o real tem papel significativo no processo de conhecimento do mundo e da condição humana. Considerando os temas apontados, a título de ilustração, citamos algumas obras infantojuvenis de Assis Brasil:

Em *O menino-candeieiro*, considerada por Coelho (1995:147) um “pequeno romance regionalista”, Assis Brasil mostra o desejo de um menino em ser guia de bois, menino-candeieiro, profissão sonhada por muitos jovens do sertão mesmo ainda crianças. É uma narrativa onde as aventuras de menino no ambiente rural misturam-se com o desejo de ser homem adulto. A seca é um elemento propulsor para os eventos narrativos ocorridos naquele pedaço de chão ainda desconhecido por alguns jovens. Há uma valorização dos animais como também dos seres humanos, mostrando que a natureza exige que haja harmonia entre esses seres.

O mistério da caverna da coruja vegetariana trata da importância da natureza para a manutenção da vida. O autor alerta para o desmatamento desenfreado das florestas que provoca o desaparecimento de algumas espécies animais. Os protagonistas são os pássaros, em especial o Velho-Manga, Velho-Bida, Velha-Lupa e Guga, que se comunicam com os seres humanos, na figura de Seu Marcelino, de forma misteriosa, para pedir pelo fim da

derrubada de árvores na região. Com essa narrativa ecológica, de linguagem descontraída, em que a fantasia e o real se fundem, a reflexão sobre a vida e o meio ambiente é trazida à apreciação dos jovens leitores.

Em *O cantor prisioneiro* é estabelecida uma relação seres humanos e bichos, em que o direito à liberdade é o tema explorado através de uma linguagem criativa e poética. O protagonista dessa história é um sabiá que é aprisionado numa gaiola para ser dado de presente à mãe do homem que o capturou, uma mulher simples e de bom coração. Na narrativa o sabiá-laranjeira engaiolado entoava seu canto com um novo sentido, o de aproximação da natureza e de suas lembranças familiares através da sua imaginação, que não estava aprisionada. Numa conscientização de que a alegria da vida é liberdade e amor, o pássaro consegue (por “descuido” da velhinha) voltar ao mundo livre. Com isso, a beleza do seu canto ecoa mais harmonioso na natureza, sem perseguições ou prisões.

A obra *Yakima, o menino-onça* é uma narrativa que, além de nos apresentar o retrato da questão fundiária da região amazônica (conflito entre brancos e índios), nos mostra a cultura indígena, que perpassa toda a narrativa, numa viagem de aventura e mistério. Gavião Vaqueiro e Doutor Quizila são contratados pelo coronel Torquato, fazendeiro de Mato Grosso, para encontrarem o seu filho Jonas, com idade entre treze e catorze anos, desaparecido na mata, há muitos anos. Mais uma vez esses aventureiros inseparáveis desbravam a região para salvar uma vida humana, o jovem herdeiro do império do coronel. Suas investidas na busca pelo rapaz vão ganhando fôlego com as pistas encontradas, misteriosamente (ao acaso ou por coincidência), à medida que vão se aproximando do paradeiro dele. O jovem é encontrado como “menino-onça”, sendo preparado para ser grande chefe de uma aldeia indígena. Jonas somente retorna ao lar graças à intervenção dos aventureiros, resultado de uma luta entre Yakima e o guerreiro Inapirico, sequestrador do jovem, em que o herói dá uma demonstração de força e sabedoria. Na opinião de Coelho (2000:160), esta obra faz parte de uma relação de títulos que “têm em comum a preocupação com o *lastro brasílico*”, seguindo a linha de criação literária do maravilhoso popular ou folclórico.

Na obra *Os nadinhas*, o protagonista Luquinha narra como o seu processo de letramento, proporcionado pelo Vovô Mateus, jornalista e escritor, através de sua biblioteca, se tornou uma experiência prazerosa e divertida, ainda mais quando descobre os seres miudinhos, “os Nadinhas”, que viviam nas palavras do dicionário de seu avô. A relação adulto/criança é evidenciada nos ensinamentos do seu avô, tanto por sua maturidade

existencial, como por sua longa convivência com as palavras. A aquisição de conhecimento acerca das palavras e os seus significados são o alimento para a imaginação de Luquinha, numa narrativa empolgante e cheia de descobertas do universo linguístico e literário.

No livro *Contatos imediatos dos besouros astronautas*, uma narrativa em que fantasia e realidade se cruzam, Assis Brasil nos apresenta Didi, um garoto que sonhava em viajar pelo espaço sideral. A curiosidade científica dá o tom de aventura necessário para que o garoto conheça os besouros astronautas e realize seu desejo de ir além do que os olhos humanos (adultos) possam acreditar. Numa fantástica viagem ao planeta Saturno, as reflexões sobre a vida, a morte, o universo e a ciência alinhavam o enredo cheio de mistério e surpresas.

A literatura brasileira destinada ao público jovem tem em seu inventário um número bastante expressivo de autores e autoras que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento desse gênero literário. No Brasil são muitos os escritores e as escritoras que, mesmo produzindo para o público adulto, se empenharam em deixar sua contribuição para a literatura destinada aos leitores jovens, é o caso de Monteiro Lobato, Érico Veríssimo, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Marina Colasanti, entre outros grandes nomes da literatura nacional. Assim também, Assis Brasil, que tem uma posição consolidada na literatura brasileira, marca sua presença na literatura infantojuvenil, com volumosa e diversificada produção, que, por sua circulação em todo o território nacional e por sua aceitação no meio escolar, merece ser objeto de estudo da crítica acadêmica da área.

Referências

ANDRADE, Samária. Assis Brasil, 80 anos. In: *Revista Revestrés*. Teresina, Quimera – Eventos, Cultura e Editoração Ltda, n. 01, p. 6-13, fev. 2012.

BRASIL, Assis. *Gavião Vaqueiro: casamento kamayurá*. Teresina: Nova Aliança, 2011.

_____. *Os compositores*. Rio de Janeiro: Imago, 2011. (Os jovens gênios, v. 6).

_____. *Os pintores*. Rio de Janeiro: Imago, 2011. (Os jovens gênios, v. 5).

_____. *Os inventores*. Rio de Janeiro: Imago, 2011. (Os jovens gênios, v. 4).

_____. *Os romancistas*. Rio de Janeiro: Imago, 2011. (Os jovens gênios, v. 3).

_____. *Os poetas*. Rio de Janeiro: Imago, 2011. (Os jovens gênios, v. 2).

_____. *Os cientistas*. Rio de Janeiro: Imago, 2011. (Os jovens gênios, v. 1).

- _____. *O menino que vendeu sua imagem*. Teresina: Nova Aliança, 2010.
- _____. *Um poeta chamado Grilo*. Teresina: Nova Aliança, 2009.
- _____. *Nemo, o peixinho filósofo*. Teresina: Nova Aliança, 2009.
- _____. *Tetralogia piauiense*. Teresina: FUNDAPI, 2008a.
- _____. *Gavião Vaqueiro: o bom ladrão da floresta*. Teresina: Nova Aliança, 2008b.
- _____. *A chave do amor e outras histórias piauienses*. Rio de Janeiro: Imago, 2007.
- _____. *O segredo do galo-madrinha*. São Paulo: Scipione, 2004. (Biblioteca marcha criança).
- _____. *Corisco, o último cavalo selvagem*. São Paulo: Saraiva, 1998.
- _____. *Os desafios do rebelde*. São Paulo: Saraiva, 1996.
- _____. *A sabedoria da floresta*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.
- _____. *O segredo do galo-madrinha*. São Paulo: Scipione, 1995. (Histórias que eu gosto de contar)
- _____. *Yakima, o menino-onça*. São Paulo: Saraiva, 1995.
- _____. *Os nadinhas*. São Paulo: Scipione, 1995.
- _____. *O sábio e o andarilho*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- _____. *Quatro-orelhas: um guerreiro craô*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994.
- _____. *A caçadora do Araguaia*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1994.
- _____. *Coração de Jacaré*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1994.
- _____. *Os habitantes do espelho*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
- _____. *O tesouro da cidade-fantasma*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- _____. *Missão secreta na transamazônica*. Belo Horizonte: RHJ Livros, 1991.
- _____. *Os esqueletos das Amazonas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.
- _____. *Perigo na missão Rondon*. São Paulo: Moderna, 1991.
- _____. *O mistério do punhal-estrela*. São Paulo: Scipione, 1990.

- _____. *Lobo guará, meu amigo*. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. *O mistério da caverna da coruja vegetariana*. Belo Horizonte: RHJ Livros, 1989.
- _____. *Novas aventuras de Zé Carrapeta*. Rio de Janeiro: Record, 1988.
- _____. *Pequeno pássaro com frio*. São Paulo: Editora do Brasil, 1988.
- _____. *O cantor prisioneiro*. São Paulo: Moderna, 1987.
- _____. *Histórias do rio encantado*. São Paulo: FTD, 1987.
- _____. *Neném-Ruçó, o mensageiro*. São Paulo: Atual Editora, 1986.
- _____. *Na trilha das esmeraldas*. São Paulo: Melhoramentos, 1986.
- _____. *A primeira morte*. São Paulo: Melhoramentos, 1986.
- _____. *O destino é cego*. São Paulo: Melhoramentos, 1986.
- _____. *Aventura no mar*. São Paulo: Melhoramentos, 1986.
- _____. *Contatos imediatos dos besouros astronautas*. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Nórdica, 1985.
- _____. *A fala da cor na dança do beija-flor*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.
- _____. *O camelô São Joaquim: que vendia santos e histórias*. São Paulo: Atual, 1985.
- _____. *Desafios de Kaíto*. São Paulo: Editora do Brasil, 1985.
- _____. *O menino-candeeiro*. São Paulo: Editora do Brasil, 1985.
- _____. *Zé Carrapeta, o guia de cego*. Rio de Janeiro: Record, 1984.
- _____. *O mistério de Kanitei*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.
- _____. *Mensagem às estrelas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1983.
- _____. *A volta do herói*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1983.
- _____. *Tônico e carniça*. São Paulo: Ática, 1982.
- _____. *A viagem proibida*. São Paulo: Melhoramentos, 1982.
- _____. *O velho feiticeiro*. São Paulo: Melhoramentos, 1980.
- _____. *O primeiro amor*. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

_____. *Um preço pela vida*. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

_____. *Os crocodilos*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1980.

_____. *Deus, o sol, Shakespeare*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1978.

_____. *O aprendizado da morte*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1976.

_____. *Tiúbe, a mestiça*. São Paulo: Atual, 1975.

_____. *Os que bebem como os cães*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1975.

_____. *A volta do herói*. Rio de Janeiro: Expressão e cultura, 1974.

_____. *Contos do cotidiano triste*. Rio de Janeiro: Universitária, 1955.

_____. *Verdes mares bravios*. Rio de Janeiro: Aurora, 1953.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo*. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

_____. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira: séculos XIX e XX*. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 1995.

SAPIÊNCIA. *Assis Brasil: um piauiense que transformou a literatura brasileira*. Teresina, FAPEPI, n. 11, p. 6-7, mar. 2007.

THE WHITE RAVENS 1986: a selection of international children's and youth literature. München, Germany: Erasmus Grasser Verlag, 1986.